

PROFESSORES INICIANTE QUE ENSINAM MATEMÁTICA: PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS NA FORMAÇÃO INICIAL

CAMILA PINTO AIRES¹; ANA LUCIA RODRIGUES DE OLIVEIRA²; MARTA CRISTINA CEZAR POZZOBON³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – camila15aires@gmail.com1

²Universidade Federal de Pelotas – anaoliveirageolic@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – marta.pozzobon@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo considera as pesquisas a respeito da formação inicial de professores no âmbito da educação matemática, principalmente aqueles referentes ao professor iniciante que ensina Matemática, como de OLIVEIRA (2004), CARNEIRO e PASSOS (2010) e SANTINO, CIRÍACO e FAUSTINO (2021). Esta temática é abordada em um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em que discutimos sobre a constituição da docência do professor iniciante que ensina Matemática.

Ressaltamos a relevância da formação inicial no contexto das discussões sobre o professor iniciante que ensina Matemática no ensino Fundamental. De acordo com NÓVOA (2019), a formação inicial precisa ter uma forte ligação com a escola, uma articulação entre universidade, escola, sociedade e professores. Conforme o autor:

A relação que se estabelece, na formação inicial, entre os estudantes das licenciaturas e os professores da educação básica é muito importante para conceber políticas de indução profissional, isto é, de inserção dos jovens professores na profissão e nas escolas. A formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida. (NÓVOA, 2019, p. 9).

Essas ideias se aproximam das discussões sobre o professor iniciante, pois tratam da relevância da escola como *locus* de formação. Consideramos que a aproximação da escola é importante desde o início da formação inicial, pois como diz o autor a formação é um processo contínuo, que se prolonga ao longo da vida. Diante de tais ideias, pretendemos responder a seguinte questão investigativa: Quais as contribuições da participação em projetos durante a formação inicial, de acordo com professores iniciantes que ensinam matemática? E o objetivo é analisar as contribuições da participação em projetos, na formação inicial do professor iniciante que ensina matemática. Na perspectiva de responder a questão investigativa, consideramos parte de um questionário respondido por 14 professores das redes públicas de ensino do município de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que tem como suporte parte de um questionário enviado aos professores iniciantes, com ênfase no eixo da formação inicial, mais especificamente sobre a participação em projetos durante o curso de graduação. A pesquisa foi realizada com quatorze professores voluntários, egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, que atuam nas redes públicas de ensino de Pelotas.

Neste sentido, para que mantivéssemos o sigilo das respostas, os sujeitos foram denominados como PIM (Professores Iniciantes de Matemática) e numerados segundo a ordem de respostas do questionário, assim consideramos PIM 1 ao PIM 14.

Para o desenvolvimento desta investigação foram elaboradas questões que compuseram um questionário enviado via Google Forms, ferramenta que permite a coleta de dados via conta do Google de forma gratuita. O questionário foi proposto em cinco eixos: dados iniciais, formação inicial, formação continuada, exercício da docência no início da carreira e interesses e necessidades. Neste artigo, analisamos o eixo referente à formação inicial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados da pesquisa, pontuamos que dos 14 participantes, apenas 2 sujeitos não tiveram vivências com a prática de sala de aula, por meio de projetos durante sua formação docente. Dos 12 participantes, 2 participaram apenas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), 6 participaram do PIBID e de outros projetos e 4 sujeitos participaram apenas de projetos como de monitoria, extensão e pesquisa.

A participação em projetos durante a formação inicial pode promover a aproximação com a Educação Básica, ou melhor, com a profissão, de acordo com NÓVOA (2019). O autor sugere que existe um lugar de encontro entre professores da escola, professores universitários e estudantes em formação e, que neste lugar comum, nesta “casa comum faz-se a formação de professores ao mesmo tempo que se produz e se valoriza a profissão docente” (NÓVOA, 2019, p. 9).

Nessa linha de discussão, OLIVEIRA (2004, p. 140) traz que a formação inicial tem o objetivo de “proporcionar ao futuro professor a aquisição de um conjunto de conhecimentos e competências considerados relevantes para o desempenho da sua profissão”. Ou seja, a formação inicial precisa possibilitar a construção da identidade do futuro professor, ampliando as suas competências didáticas e profissionais. CARNEIRO e PASSOS (2010, p. 781) consideram que a formação inicial é o “primeiro lugar de aprendizagem formal da docência”, além de envolver o desenvolvimento profissional que deve ocorrer ao longo de toda a carreira. Também, SANTINO, CIRÍACO e FAUSTINO (2021, p. 49) discutem a necessidade da formação inicial se aproximar do contexto escolar, “desde os primeiros anos da licenciatura, na intenção de amenizar os dilemas enfrentados no momento de inserção no campo profissional da docência”. E é nesse contexto que entram as participações em projetos, que colocam o futuro licenciado em contato com o ensino, a sala de aula e a realidade escolar.

Diante disso, apontamos que o grupo que participou apenas de projetos de ensino e pesquisa teve como maior qualificador o ensino da Matemática, a preparação de atividades, as metodologias de ensino da disciplina, como destaca PIM 5:

Por meio dos projetos/programas tive a oportunidade de desenvolver atividades bastante ligadas ao ensinar Matemática, neles preparei materiais, confeccionei jogos, apliquei oficinas, fui monitora, entre outras atividades. Atividades essas que despertavam ainda mais a minha vontade de estar em sala de aula [...]. (PIM 5)

Através da fala de PIM 5, identificamos que os projetos de ensino contribuem na constituição do graduando para sua vida profissional em sala de aula, como

organização do trabalho pedagógico, mas ainda, sem a aproximação com o contexto escolar. Na mesma linha de discussão, PIM 2 diz que:

O projeto de monitoria acrescentou muito à minha formação docente quanto ao ensino [...]. (PIM 2)

Neste sentido, consideramos que os projetos colaboram com o ensino de Matemática, pois desafiam os estudantes em formação a pensarem sobre as aulas, como aborda PIM 11.

Todos os programas que participei foram fundamentais para a minha formação enquanto professora de matemática. Me proporcionaram vivências em sala de aula, elaboração de projetos e atividades diferenciadas. (PIM 11)

Os professores reconhecem a importância da participação em projetos dentro do espaço da universidade, pois acreditam que possibilita vivências em sala de aula, mesmo que não sejam na escola de Educação Básica. Tais participações possibilitaram pensar e planejar projetos e atividades com ênfase no ensino, que são importantes para a atuação profissional, em vista de envolverem o conteúdo matemático e as metodologias de ensino, porém, não aproximam os estudantes dos espaços escolares. OLIVEIRA (2004) alerta que é importante proporcionar experiências aos futuros professores que promovam as suas competências profissionais para além da didática, envolvendo os outros conhecimentos que envolvem o ser professor.

A partir disso, trazemos os ditos dos professores em relação à participação em projetos, que envolveram a escola.

O PIBID me proporcionou o contato com a escola antes de estar formada, isso contribuiu muito na minha constituição como docente [...]. (PIM 1)

Eu sempre digo que os projetos me mostraram a realidade escolar, o PIBID me deu apoio para planejar, aplicar e ter desenvoltura frente a uma turma. (PIM 7)

O contato com os alunos, apesar de que quando íamos, era um evento diferente para eles, na rotina de sala de aula eles demonstravam menos interesse. (PIM 10)

Os professores apontam que os projetos proporcionaram a aproximação com a escola, com a realidade escolar, com os alunos e isso colaborou com a constituição docente e com os modos de condução da turma e das aulas de Matemática. Entre estes projetos encontra-se o PIBID, citado algumas vezes como de grande contribuição para a formação dos docentes.

A participação em projetos, como o PIBID, pode colaborar com a formação inicial, produzindo um lugar de formação, um espaço de discussão, de encontros, de buscas de outros modos de ensinar, neste caso, de ensinar Matemática. Consideramos que o PIBID pode colaborar com a formação inicial do professor iniciante que ensina Matemática, pois aproxima os professores em formação do espaço profissional e da profissão e isso é importante para o exercício da docência.

4. CONCLUSÕES

As análises mostram que com a participação em projetos durante a formação inicial, os professores iniciantes sentem-se mais preparados para as dificuldades atribuídas ao início da carreira, principalmente em relação aos conteúdos

matemáticos, as metodologias de ensino. Também consideram que a aproximação da escola é importante para a formação. Desse modo, a participação em projetos durante a formação inicial, proporciona: a discussão dos conteúdos matemáticos, das metodologias de ensino; o envolvimento com a realidade escolar, com os alunos, com as práticas de sala de aula, ultrapassando a discussão do conteúdo matemático ou das metodologias de ensino.

Assim, salientamos que a participação em projetos na formação inicial pode contribuir qualitativamente na docência do professor iniciante, pois possibilita discussões sobre o exercício profissional, sobre a escola, as práticas de ensino, ou melhor, sobre os saberes que envolvem a docência para ensinar Matemática (saberes profissionais, metodológicos, didáticos, específicos de matemática, dentre outros).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, R. F.; PASSOS, C. L. B. As concepções de professores de Matemática em início de carreira sobre as contribuições da formação inicial para a utilização das tecnologias da informação e comunicação. **BOLEMA – Boletim de Educação Matemática**, v. 23, n. 36, p. 775-800, 2010.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019.

OLIVEIRA, H. Percursos de identidade do professo de Matemática em início de carreira: O contributo da formação inicial. **Quadrante**, v. 13, n. 1, 2004.

SANTINO, F. S.; CIRÍACO, K. T.; FAUSTINO, A. C. Percepções de uma professora iniciante acerca das contribuições da pesquisa em sua formação inicial para o ensino de matemática. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 13, n. 26, p. 45-66, 2021.